

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Ses muezas	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as oortas das quizes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçõ e impressõ na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administraçõ—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha 40 réis
Repetições 20
Imposto do sellõ 10
Originacs sejam ou não publicadõs não se restituem.
Annuncios permanentes e communicadõs
preço convenienciado.

A COHESÃO PARTIDARIA

Em bem poucos dias o parlamento portuguez teve de encerrar as suas sessões em signal de luto e de sentimento pela morte de tres dos seus antigos membros: os pares do reino Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho e monsenhor Santos Viegas e o ministro de Estado honrario general Sanchez de Castro.

Pertencia o primeiro ao partido progressista e os dous ultimos ao partido regenerador, tendo tomado parte nas luctas em que, apesar de alguns excessos, se combatia pela grandeza dos proprios partidos, pugnando-se ao mesmo tempo pelos progressos e pelo desenvolvimento do paiz, progressos moraes e materiaes que a geração presente está gosando, embora se pretenda denegrir aquelles que souberam dar o impulso necessario para que a nação portugueza, ainda mal cicatrizada das feridas profundas que recebera das guerras civis, seguisse o movimento geral europeu.

Havia então fé, havia igualmente crenças e, portanto, a abnegação no sacrificio, sendo de admirar como, com tão poucos recursos, puderam os homens que tinham por chefes o duque de Loulé, Fontes Pereira de Mello, Anselmo Braamcamp, fomentar todos esses progressos e melhoramentos que constituem o mais bello padrão das suas iniciativas, das suas energias e da comprehensão do futuro.

Não ignoramos que, ao presente, se pedem, com o livro do Deve e Haver, restrictas contas aos que sulcaram o paiz de estradas carreteiras e de vias ferreas; não ignoramos igualmente que, com o mesmo livro, não se olha aos beneficios resultantes de tanta escola primaria fundada; aos resultados das escolas industriaes estabelecidas nos principaes centros e das escolas agricolas e com-

merciaes. Sim, não se olha a nada d'isso e a muitos outros melhoramentos e unicamente ao balanço do tal Deve e Haver; balanço desfavoravel, é certo, que se salda com a nossa divida interna e externa e com o «deficit» orçamental.

Mas qual é a nação que não tem essas dividas? E quanto ao «deficit» orçamental, quantas são as que se possam ufanar de o não ter? Muito poucas, ninguem o desconhece.

E' que nenhuma nação trabalha apenas para o presente, trabalha igualmente para o futuro, tendo as gerações vindouras de dar igualmente a sua quota, pois são essas gerações as que mais gosam do conjuncto de melhoramentos que as anteriores realisaram.

Poder-se-ha, pois, com justiça desvalorisar o trabalho d'esses homens que, encontrando Portugal completamente despido de tudo, tiveram de realizar uma obra enorme, que está bem patente, á vista de todos? Se essa geração, que vai baqueando no pó do tumulo, commetteu alguns erros são muito perdoaveis. Pódem esmiuçal-os, podem com elles fazer politica de descrença, de odios e de injustiça, que, afinal, verificado bem o balanço, justiça ha de ser feita e completa aos que tanto trabalharam pela grandeza futura de Portugal.

Accusar é facil, mas realizar obra util nem a todos pertence. Pertenceu, porem, a essa geração de que fizeram parte os tres homens illustres, cuja morte o parlamento nacional lamentou, encerrando as suas sessões em signal de sentimento.

São tres soldados que desaparecem dos partidos regenerador e progressista, tres soldados dedicados, que não tiveram nunca ambição de mando e que, disciplinados, seguiram sempre os seus chefes, não pensando senão em dar toda a cohesão ao partido a que pertenciam.

Se não tivessem outros actos a honrar-lhes a memoria, aquella disciplina bastaria para os apresentar como exemplo modelar aos que, movidos por ambições pessoaes, não se importam de desunir fileiras e deixar aberta larga brecha ao inimigo.

Quão diversa não teria sido a politica portugueza n'estes ultimos annos se outra fosse a cohesão dos partidos!

O anno de acontecimentos lúgubres

Mil novecentos e oito tem sido pródigo em desgraças para o nosso paiz.

O suicidio de Trindade Coelho, pelas circumstancias que o determinaram, produziu uma profunda tristeza e desalento para as coisas da vida.

Trindade Coelho, a par da sua grande intelligencia, era um bom e incapaz de praticar um acto menos digno, porem, as contrariedades que ultimamente o assaltaram, levaram-o a esquecer-se de que a vida que possuia lhe não pertencia em exclusivo e antes á nação portugueza, que sabia apreciar o quanto ella era proveitosa para as nossas letras.

Descance em paz o illustre extinto e receba a Família enluctada a condolencia sincera da redacção d'este humilde semanario.

Trovoadas

Na primeira da semana passada cahiu uma faisca no alto da torre da Igreja d'Agúda, que d'alli deslocou e fez voar por sobre os telhados mais proximos, umas bandetas de ferro que abaixo da cruz que a encima goarneciam uma esphera de pedra que parece não ter prejudicado; e, tendo descido pelo interior da torre, foi deteriorar o côro, partir uma pedra do pavimento e quebrar a pia baptismal.

Duas mulheres que na occasião passavam por detraz da Igreja, alli permaneceram estiradas por espaço de duas horas, declarando ao accor dar que no momento do relampago a terra lhes fugira de debaixo dos pés e que já não ouviram-no o trovão.

Ficaram illezas; mas o pânico foi tão grande e geral na pequena povoação, que no fim da trovoada ainda houve quem chegasse a duvidar da propria existencia: isto é: estavam fallando e vendo, mas não tinham a certeza, não sabiam ao certo se estavam vivos ou mortos.

NOTICIÁRIO

Já se encontra em Lisboa de volta do estrangeiro, o nosso querido amigo e laureado artista Ex.^{mo} Sr. Commendador José Malhoa; sendo d'esperar que em breves dias esteja no seu lindo *chalet* de Figueiró dos Vinhos, aonde é esperado com anciedade para nos contar, com a graça que lhe é peculiar, o que viu lá por lóra.

Tem estado n'esta Villa em gozo de férias o nosso dedicado amigo Ex.^{mo} Sr. Manuel Henriques Pinto, digno regente da escola industrial de Thomar.

De visita ao nosso amigo e assignante Sr. Benjamin Augusto Mendes, tem estado n'esta Villa seu mano Sr. Abilio Augusto Mendes, acompanhado de sua esposa D. Casimira Pimentel Mendes e sua interessante filha D. Eliza Mendes.

O calor voltou novamente a fazer os seus estragos. Oxalá que em breve venham as chuvas que os barometros indicam.

O Ex.^{mo} Prelado da Diocese ordenou aos parochos do seu Bispado, que fizessem preces para que a Providencia dê as chuvas necessarias para regar as searas que se acham quasi destruidas pelo calor.

A Ex.^{ma} Família do nosso presadissimo amigo, meretissimo Delegado do Procurador Regio em Arganil, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, já se acha na bella praia de Leça de Palmeira em uso de banhos de mar.

Fallecimentos

No dia 8 do corrente falleceu, na idade de 84 annos, a Sr.^a Vicencia da Madre de Deus Ferreira, solteira, d'esta Villa, que dias antes havia sido atacada de uma apoplexia que a deixou em estado comatoso.

A familia da finada os nossos sentimentos

Tambem falleceu no dia 11 do corrente no logar das Varzeas de Santa Catharina do concelho de Pedrogam Grande, o Sr. Joaquim Dias, pae e sogro dos nossos amigos Srs. Manuel Dias Coelho, Januario Dias Coelho, João Dias Coelho, Benjamin Augusto Mendes e José Corrêa, a quem esta redacção apresenta os seus sentidos pezames.

O MOSQUITO

Não ha ninguem que não conheça o mosquito. esse pequeno vampiro alado que nos persegue durante a noite com um zumbido fino e irritante, que nos suga o sangue, deixa na pelle umas pequenas intumescencias vermelhas que produzem um prurido desagradavel e que terminam por nos communicar uma especie de febre nervosa.

O mosquito é realmente um flagello, uma graga. Um sabio francez considera-o d'este modo:

«O mosquito é o mais insupportavel insecto que se possa imaginar. E' muito peor que a mosca, pois esta ao menos não nos incommoda ás escuras. O zumbido do mosquito é para o homem nervoso uma doença. A sua ferroadá produz uma comichão violenta. Não desejo o mosquito ao meu maior inimigo.»

Tem carradas de razão o sabio francez.

Existem diversas especies de mosquitos; ha os que nos paizes quentes inoculam a febre amarella; outros que são designados pelo nome de *anophelos* e que nos inoculam a malária e a febre palustre; outros enfim que picam como os anteriores, que vivem nas nossas regiões, que nos inoculam as febres typhoides e aos quaes os zoologistas deram o nome de *culex*.

Estes ultimos são certamente menos perigosos que os *anophelos*, mas não deixam por isso de ser importantes e irritantes.

Ha annos em que os mosquitos são mais abundantes e n'esse caso a invasão do terrivel insecto chega a ser como a de gafanhotos que tudo assaltam e devastam. Os aposentos de uma casa não escapam, por muito cuidado que haja, á invasão. Ha muita gente que, antes de se deitar, dá caça ao mosquito com o copinho de azeite, o melhor meio de o apanhar sem manchar as paredes. Pois bem, por muito bem executada que seja essa caça, mal se apaga a luz, o terrivel insecto vem, não se sabe

donde, cahir zumbindo sobre as victimas, importunando-as horrivelmente. Chega a não se poder conciliar o somno, embora se volte a acender a luz e a repetir a caça aos terríveis vampiros. E as pobre creanças de pelle mimosa! Como são martyrisadas pela malefica horda!

E a verdade, apezar da sciencia saber como o mosquito se propaga, apezar de nos dizer qué é só a femea que se sacia de sangue antes de fazer a postura, o homem encontra-se desarmado contra o importante insecto. O problema da destruição do mosquito é importante, mas difficil de resolver.

No emtanto alguma cousa se tem feito na America do Norte e na Italia para destruir o mosquito, seguindo os conselhos dos naturalistas. Estes indicam que se deve destruir o mosquito em estado de larva, por dar mais seguros resultados. Effectivamente assim é. Os norte-americanos conseguiram já diminuir enormemente a febre amarella em Buba, com a extincção do mosquito, destruindo as larvas nos pantanos em que enxameiam. Para essa destruição empregam o petroleo. Na Italia tem-se seguido o mesmo processo.

Em todo o caso é uma lucta que demanda muita pertinacia e que deve ser geral, pois do contrario se os mosquitos se não reproduzem n'um ponto, vão reproduzir-se n'outro. Só os governos é que podem fazer alguma cousa n'esse septido. A lucta particular, a lucta individual é inutil.

Tem-se aventado e experimentado diversos processos para extinguir os mosquitos dentro das habitações; nenhum, porem, tem dado resultados. Ao homem só resta um meio para se libertar dos terríveis vampiros: o mosquiteiro ou adaptar ás janelas da casa uma rede finissima de arame que não deixe penetrar o insecto. Este ultimo meio é de certo modo impraticavel, restando como ultimo recurso o mosquiteiro mas bem feito. E' o unico que póde prestar bons serviços ao homem e ás creanças.

FOLHETIM

DRAMA PHONOGRAPHADO

(Conclusão)

O phonographo, apoz um ruido confuso, repetiu:

—«O formoso Danubio azul», valsa etc.

Ao ouvir isto, Jayme Dorval empallideceu e, com accento demudado, exclamou:

—Essa valsa não; escolhe outro rolo.

—Porque?—replicou Luciano Vidal, surprehendido com aquelle pedido e com aquelle accento de angustia.

E' que esse rolo era o que estava no phonographo, no dia em que Cecilia appareceu...

—Mas como sabes isso, se não estavas em casa no dia em que se deu tão terrivel catastrophe?

Jayme Dorval quedou-se alguns instantes sem proferir palavra, mas depois balbuciou:

—Foi o que me disseram e se não foste tu, havia de ser outra qualquer pessoa.

Luciano Vidal estava profundamente impressionado com aquella perturbação do cunhado. Era, evidente que, no caso de ser verdade o que dizia, iria fazer o soffrer cruel

mente, obrigando-o a ouvir aquella valsa evocadora de um tragico acontecimento.

Mas, impellido por uma confusa curiosidade que o tornava quasi feroz, disse:

—Esta valsa é como outra qualquer e certamente não te fará grande mal. Alem d'isso, está a terminar.

—Bem, como quizeres—murmurou Jayme Dorval resignado.

E voltou a sentar-se.

Levantou-se, porem, em seguida e, com o charuto ao canto da bocca, aproximou-se do phonographo.

Durante alguns minutos ouviu-se o rythmo lento da valsa no meio do maior silencio. Quando as ultimas notas estavam para se extinguir, Luciano estendeu o braço para deter o aparelho e fixar n'elle outro rolo.

Neste momento Jayme, não podendo conter-se, balbuciou:

—Pára! Termina de vez com essa musica!

Estas palavras como que suspenderam a mão de Luciano que, em lugar de deter o instrumento, agarrou o braço do cunhado, dizendo com accento resolutivo:

—Agora deixa ir até ao fim.

—Não!—exclamou Jayme—Pára! Faz parar o phonographo!

—Para que? Que importa ouvir mais uma ou menos uma nota?

Jayme Dorval não pôde conter um grito de terror e de raiva, estendendo ao mesmo tempo o braço para

Humorismos

Tão feroz, tão carniceiro
Como o grande «liberal»
D'esse Marquez de Pombal
Que vae subir ao poleiro,
Nunca o vira Portugal.

Se o quizermos comparar
Com um outro que não cansa
Na mais horrivel matança,
E' pomol-o par e par
Com Robespierre em França.

Com a diff'rença, ó fereza!
De que Pombal martyriza
D'uma forma que horroriza
E queima viva a nobreza
Que até ao pó cineriza!

Ao passo que Robespierre,
Fera que minaz a terra,
A guilhotina e enterra
Porque fazel-a não quer
Comer aos pobres da terra!

Mas não era só aos nobres
Que os chacaes dilaceravam,
Era a quantos encontravam
Nas priziões—ricos ou pobres—
Que os adeptos lhe accusavam.

Uns monstros estes maldictos
Que, como bons «liberaes»,
Deram dois tigres reaes
Ou dois tyrannos convictos
Da impotencia dos mais!

Mas deixando Robespierre
Que apenas quiz comparar,
De Pombal só vou fallar
Como quem acabar quer,
E por dizer terminar:

Que apezar de truculento,
E' certo que d'esta vez
O bom do nosso Marquez
Vae abichar monumento
Como o de Camões, talvez:

Porque ao vel-o tão sangreiro,
Os bons dos makavenkistas,
Phrygioceras e buicistas,
Lhe vão erguer um poleiro
Matizado de anarchistas.

Duzentos contos ou mais
Para a estatua d'um Pombal
Que, estadista sem rival
Mas o peor dos chacaes,
Fôra um raio em Portugal!

E' que a velha tyrannia
Fascina os homens do dia.

EXPLICANDO

Lá que o Marquez foi um grande politico, um bom ministro e um bel-

derrubar o phonographo. Luciano, porem, não lhe deu tempo para isso, segurando o cunhado com força irresistivel.

Pelo espirito perpassara-lhe, como um relampago, uma suspeita.

Aquelle terror, aquella raiva, aquellas palavras, a propria pallidez que lhe demudara o rosto, tudo se explicava agora.

E' que, depois das derradeiras notas da valsa de Strauss, talvez houvesse, e devia haver, pelo menos Luciano estava d'isso convencido, qual quer cousa registada no rolo.

Certos trechos são seguidos de palmas e bravos freneticos, saltados pelos proprios instrumentistas. Quem sabe se Cecilia Dorval gostaria de fazer esse registo; quem sabe se em lugar de bravos teria proferido outra qualquer cousa?

E se essa outra cousa existisse e fosse a revelação do mysterio que envolvia a morte da pobre Cecilia?

Luciano em menos de um segundo teve o presentimento de uma revelação e segurando o cunhado, que se debatia inutilmente, deixou continuar o aparelho a funcionar.

Terminada a valsa, succedeu o ruido bem conhecido que o aparelho faz e que n'aquelle momento parecia formidavel.

Mas nada, nada sahia do rolo! O ruido continuava e os instantes pareciam seculos!

De repente, porem, ouviu-se na

lo estadista, não ha duvida; mas lá que Pombal foi um dos homens mais crueis e mais sanguinarios d'este e d'outros mundos, tambem é rigorosamente certo.

E, para d'isto não restar duvida alguma, bastará ler aquella maldicta «sentença» de 12 de Janeiro de 1759 que no dia seguinte fez quebrar as 8 cannas dos braços e das pernas á pobre familia Tavora—composta de Condes, Duques e Marquezes—na Praça do Caes de Belem, fazendo-a em seguida arder viva com o sumptuozo cadafalso e lançar-lhe as cinzas ao mar, para que nem d'ella nem de sua memoria houvesse mais noticia!

E que enorrimissimo crime commetteu essa desgraçada familia para assim ser migada viva e viva queimada?

Nenhum, nenhum! Apenas dois de seus criados na noite de 3 de Setembro do anno anterior tinham attentado contra a vida de D. Jozé I, que no emtanto apenas recebera uma pequena arranhadura n'um hombro «!!»

E ponto. Compare-se pois este attentado com o de 1 de Fevereiro ultimo, e diga-se francamente se o grande «Liberal» de que vimos fallando é digno d'um monumento!?

—E'! exclamam-nos liberaes avancados, como que esquecendo as atrocidades do seu Liberalão.

—Não é! respondem-nos moderados, como que relembrando-as.

L. Malheiros.

Agradecimento

Abilio João de Mello Freire, Parocho, d'Agúda, não lhe tendo sido possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, por qualquer forma, se interessaram pela sua saúde durante a doença de que ha dias foi accomettido em Figueiró dos Vinhos, vem por este meio testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento pelas suas generosas attentões, offerecendo-lhe o seu limitado prestimo em Almofalla, aonde já se encontra quasi restabelecido.

Terá logar no dia 23 do corrente mez de Agosto a festividade em honra de Nossa Senhora da Estrella, no logar da Atalaia, freguezia da Graça.

Abrilhanará a festa a Philarmónica Figueirense.

sala uma voz feminina, seguida de um lamento, de ais agonisantes, de palavras meio suffocadas, cada vez mais debéis e por fim de um suspiro, quasi um estertor.

Tanto Luciano como Jayme Dorval reconheceram aquella voz. Era a da pobre Cecilia que clamava no meio do silencio profundo que reinava na sala:

—Jayme!... Tem piedade de mim!... Não me mates!... Suffocas-me!... Ai!

—Foste tu que a mataste, assassino!—exclamou Luciano, intensamente pallido e lançando as mãos ao pescoco do cunhado.

Livido de terror, Jayme Dorval respondeu:

—Sim, fui eu!

—Porque? Que razões tiveste para matar minha pobre irmã?

—Porque n'aquelle mesma manhã havia recebido uma carta, dizendo que Cecilia me enganava.

—Carta de quem?

—De um anonymo.

—E assim deste credito a um anonymo?

—Infelizmente para mim e para ella! Mata-me, Luciano, sou indigno da tua piedade! Oh! A voz de Cecilia!... E' horrivel!... Os ciumes cegaram-me!

E Luciano deixou de apertar o pescoco do cunhado, marmurando.

—Desgraçado!

FIM

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Comissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalheiros que receberam circulares solicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido fardamento, a fineza de a enviarem o mais breve que lhes seja possível, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a comissão reconhecida agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Ex. ^{mos} Paiva Irmãos—Lisboa.....	20\$000
» Conselheiro Simões Baião.....	10\$000
» Adelino Victorino—Africa.....	10\$000
» Manuel José de Carvalho—Casal da Francisca.....	10\$000
» Dr. Alfredo Cunha—Lisboa.....	5\$000
» D. Victoria Telhada—Santarem.....	4\$000
» Adolpho Correia do Belencourt Furtado—Lisboa.....	2\$500
» Sebastião Quaresma da Costa Monteiro—Lisboa.....	2\$000
» João da Silva Telhada—Santarem.....	2\$000
» Miguel Soares Pinto—Caldas da Rainha.....	1\$000
» Manuel Afonso de Carvalho—Figueiró dos Vinhos.....	1\$000
» Antonio de Vasconcellos—Figueiró dos Vinhos.....	5\$000
» Joaquim Coelho Serra—Moimenta da Beira.....	3\$500
» Francisco Simões Agrio—Africa.....	4\$000
» Manuel Simões d'Almeida—Lisboa.....	2\$500
Total.....	82\$500

MARIO AUGUSTO

Ex-discipulo de mestres portu-guezes, aperfeiçoado por Puccini e Pecioli, inventor de dois instrumen-tos musicos ainda desconhecidos.

Afina, encordoa, encamursa, limpa e faz toda a qualidade de con-certos em pianos ou orgãos de qual-quer auctor, com o maximo cuidado, verdadeira perfeição e seriedade, em qualquer ponto d'este concellio e dos concelhos circumvisinhos.

Leciona, orgão, piano, canto e instrumentos de corda, de madeira e de metal.

Alem d'estes trabalhos, encarrega-se d'outros, taes como: pintura de quadros, almofadões, carteiras, etc., (a oleo ou aguarella).

Preços muito convidativos.

Dirigir-se á Hospedaria Cunha.

Arrendamento de propriedade rustica

O abaixo assignado arrenda a sua quinta denominada **Do Tava-res**, com as condições que exporá a quem a pretender.

Samuel de Lacerda Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Conse-lheiro João Franco, defronte do Tri-bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), pôdendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

EDITAL

Augusto d'Araujo Laceda, ad-ministrador substituto em em exercicio do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei a quem Deus Guarde.

Faço saber que, constando-me, por queixas feitas n'esta administra-ção, que n'este concelho se tem trans-gredido o artigo 96 das respectivas posturas municipaes, que os que no mesmo concelho vendem pão de tri-go, que não tenha o peso de 500 ou 250 grammas, serão auctoados e re-mettidos ao juizo competente para para lhe ser imposta a multa cum-minada nas ditas posturas por esta transgressão.

Administração do concelho de Fi-gueiró dos Vinhos, 11 de agosto de 1908.

(assignado) *Augusto d'Araujo Lacerda*

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente mez pelas 12 horas do dia á porta do Tribu-nal Judicial d'esta comarca e no in-ventario orphanologico a que se pro-cede por obito de José Antunes Pau-lo, que foi do lugar do Valle do Rio, se hão de arrematar em hasta publi-ca pelo maior laço offerecido aci-ma do valor da avaliação os bens seguintes:

Uma terra de sementeira de rega sita ao Ribeiro, limite do Valle do Rio, avaliada em 24\$000 reis.

Melade d'uma terra com oliveiras, sita á Lagoa, limite do Lengudo, avaliada em 8\$000 reis.

São citadas as pessoas que se julgam com direito a estes bens e deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 8 d'Agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Editos de 90 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de noventa dias, a contar da segunda publicação d'este, citando Ma-nuel Francisco, casado com Emilia da Conceição, proprietario, do lugar da Ervideira, freguezia de Figueiró dos Vinhos, ausente em parte incer-ta no Brazil, para na segunda au-diencia posterior ao dito prazo, ver

accusar a citação, assignar termo de confissão ou negação da sua assi-gnatura e obrigações e offerecer a acção especial de letra que a elle e sua mulher move a firma commer-cial Agria & Companhia, com sede em Figueiró dos Vinhos, para pa-gamento da quantia de 400\$000 reis, juros legais vencidos, costas, sellos e procuradoria.

As audiencias tem lugar em todas as segundas e quintas feiras ou nos dias immediatos, sendo aquelles san-tificados, pelas onze horas da manhã no tribunal judicial site no Largo do Conselheiro João Franco, da mesma villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz presidente
Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez por 10 horas da manhã, á porta do tri-bunal judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar a quem mais der, o predio abaixo indicado, que o res-pectivo conselho de familia delideron fosse á praça para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Ma-nuel Henriques, que foi do lugar das Sarzedas de S. Pedro. São por este citados quaesquer credores in-certos, para deduzirem, querendo, os seus direitos.

PREDIO PARA ARREMATAR

Uma terra de sementeira, com taehoeiras, sita ao Jogo, limite das Sarzedas de S. Pedro, denominada o Quintal, no valor de 30\$000 reis.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, ad-ministrador substituto do concelho de Figueiró dos Vi-nhos.

Faço saber que, sendo prohibido PeloCodigo Penal artigo 253.º § 2.º o uso e porte d'armas, permitidas somente nas circumstancias declara-das na lei, ou nos regulamentos de administração publica ou com licen-ça da auctoridade, ninguem poderá trazer ou usar as ditas armas n'este concelho sem previa licença d'esta administração, em vista do que dis-põe o novo Código Administrativo; e os contraventores serão processa-dos e punidos na conformidade do citado Código Penal.

E para que chegue ao conheci-mento de todos mandei passa o pre-sente e outros de igual teor, que serão affixados osn logares do estylo.

Figueiró dos Vinhos, 8 d'agosto de 1908.

E eu Carlos d'Araujo Lacerda, Secretario da administração o subs-crevi.

Augusto d'Araujo Lacerda.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm edi-tos de 30 dias, citando o interessa-do João Fernandes, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados Uni-dos do Brazil, a fim de assistir a to-dos os termos até final do inventa-rio orphanologico a que se procede por obito de José da Silva, morador que foi no lugar do Fontão, fregue-zia de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 7 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a pre-ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapparece este prejudicial vicio bo-chechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Vil-la, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissi-mo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proxi-mo da Alquilaria do Sr. José Teixei-ra d'Araujo.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Mamuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assinaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 138.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobrenhura, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acção.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, sitnada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eiã pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscrição que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.